



Coleção de Literatura
Brasileira

Primeiro Fausto

Fernando Pessoa

Primeiro Tema O Mistério do Mundo

I

Quero fugir ao mistério Para onde fugirei?
Ele é a vida e a morte Ó Dor, aonde me irei?

II

O mistério de tudo
Aproxima-se tanto do meu ser,
Chega aos olhos meus d'alma tão [de] perto,
Que me dissolvo em trevas e universo... Em
trevas me apavoro escuramente.

III

O perene mistério, que atravessa Como um
suspiro céus e corações...

IV

O mistério ruiu sobre a minha alma
soterrou-a... Morro consciente!

V

Acorda, eis o mistério ao pé de ti!

assim pensando riu amargamente, Dentro em
mim riu como se chorasse!

VI

Ah, tudo é símbolo e analogia!
O vento que passa, a noite que esfria, São
outra coisa que a noite e o vento — Sombras
de vida e de pensamento.

Tudo o que vemos é outra coisa. A maré
vasta, a maré ansiosa,
o eco de outra maré que está Onde é real o
mundo que há.

Tudo o que temos é esquecimento. A noite
fria, o passar do vento,

São sombras de mãos, cujos gestos são A
ilusão madre desta ilusão.

VII

Mundo, confranges-me por existir. Tenho-te
horror porque te sinto ser
compreendo que te sinto ser
Até às fezes da compreensão.
Bebi a taça [...] do pensamento
Até ao fim; reconhecia pois
Vazia, e achei horror. Mas eu bebi-a.
Raciocinei até achar verdade,
Achei-a e não a entendo. Já se esvai Neste
desejo de compreensão,
Inalteravelmente,
Neste lidar com seres e absolutos,
O que em mim, por sentir, me liga à vida
pelo pensamento me faz homem.

neste orgulho certo
Fechado mais ainda e alheado
Me vou, do limitado e relativo
Mundo em que arrasto a cruz do meu pensar.

Cidades, com seus comércios...

Tudo é permanentemente estranho,
mesmamente Descomunal, no pensamento
fundo;
Tudo é mistério, tudo é transcendente

Na sua complexidade enorme:
Um raciocínio visionado e exterior,
Uma ordeira misteriosidade —
Silêncio interior cheio de som.

IX

Já estão em mim exaustas,
Deixando-me transido de terror,
Todas as formas de pensar [...] O enigma do universo. Já cheguei A
conceber, como requinte extremo
Da exausta inteligência, que era Deus...

Já cheguei a aceitar como verdade O que nos
dão por ela, e a admitir
Uma realidade não real
Mas não sonhada, [como o] Deus Cristão.

Falhados pensamentos e sistemas
Que, por falharem, só mais negro fazem O
poder horroroso que os transcende
A todos, [sim,] a todos.
Oh horror! Oh mistério! Oh existência!

X

O segredo da Busca é que não se acha.
Eternos mundos infinitamente,
Uns dentro de outros, sem cessar decorrem
Inúteis; Sóis, Deuses, Deus dos Deuses Neles
intercalados e perdidos
Nem a nós encontramos no infinito.